

Decisão impossível

Melhor que aguarde sentado, ou se cansará, quem espera que o presidente Fernando Henrique Cardoso dê ganho de causa a desenvolvimentistas ou monetaristas. Primeiro porque concorda com ambos, dado que as teses não são excludentes. Segundo, a discussão é senhora já entrada nos anos. E, terceiro, não tem a menor intenção de subtrair condições de governabilidade a si próprio.

Só para raciocinar, vamos que de fato o presidente pudesse encarar a questão tal como está posta, na base da escolha entre uma coisa e outra: afrouxaria no ajuste, arriscando por consequência a estabilidade e estaria de imediato renegando o passado e o presente ou, por outra, tiraria do horizonte o crescimento econômico e o ato contínuo seria o carrasco do futuro. Como se vê, uma decisão de possibilidade inexistente, por impossível e sobretudo suicida.

Então, perguntará o desavisado que desembarca agora na praia: estão mesmo tratando do que esses senhores que há dias se ocupam de tal polêmica?

Explicitam as diferenças contidas nas próprias biografias que num determinado momento da História juntaram-se num projeto convergente, cuja continuidade faz sobressair as divergências. Espanta-se apenas quem equivocadamente considerou que a aliança que se formou para eleger e governar com Fernando Henrique fosse um acordo entre iguais.

A idéia de país que essas pessoas têm é diferente, queiram os simplificadores de análises ou não.